

Sarney adverte para os riscos do ódio

SAO PAULO — "A maneira acertada de resolver nossas dificuldades não é o caminho do ódio, do insulto, do protesto cego e sistemático, que tudo ignora: só promove a desunião e a divisão dos brasileiros em sua própria terra, com todos os riscos prováveis" — adverte o presidente do PDS, senador José Sarney, em documento endereçado ontem "ao povo brasileiro".

Sarney reiterou que a prioridade do partido é vencer as eleições de novembro, ao ler o documento diante de cerca de quatro mil pessoas no Palácio das Convenções do Anhembi, na manhã de ontem, durante a festa de confraternização promovida pelo PDS.

— O PDS — afirmou — tem sido, através dos anos, o sustentáculo político do governo. Como tal, temos assegurado, nas ruas e no Parlamento, condições de suporte para a realização de uma grande obra administrativa. Nossa sorte está ligada, indissolavelmente, ao êxito do presidente Figueiredo, em seu compromisso democrático, fundamento da ação do governo, na satisfação dos anseios dos brasileiros.

Afirmou, em seguida, que o seu partido assume diversos compromissos com a Nação, sendo o principal deles "fortalecer a iniciativa privada, sinônimo de democracia econômica". Os demais, foram: garantir a todos, independentemente de sua condição social, credo, raça, cor ou ideologia, os direitos humanos fundamentais, tornar efetiva a responsabilidade civil e criminal de quem violar as liberdades fundamentais em prejuízo dos direitos de terceiros, dos interesses da sociedade e da segurança do Estado, fortalecer a pequena e média empresa, apoio à empresa nacional e defender o consumidor.

Sarney, posteriormente, pediu votos para o PDS, quando lembrou que o presidente da República tinha dois caminhos a seguir, preferindo, porém, "a bendita turbulência da liberdade, do livre debate das idéias, do diálogo, da convivência e da conciliação. Só os demagogos têm soluções fáceis e instantâneas para tudo".

O documento defende o aumento semestral ao falar em "trabalhadores menos favorecidos", cita os programas de governo, como o de amparo à velhice, ao menor, à maternidade e de alimentação, e afirma que a principal preocupação do PDS é com a justiça social.

FESTA NO ANHEMBI

Sarney chegou ao Anhembi às 10h40min, acompanhado do secretário-geral do partido, deputado Prisco Viana, do governador Paulo Maluf, do prefeito Reynaldo de Barros, deputados federais e senadores, após ter prestigiado a inauguração da adutora Cantareira na Zona Leste. O auditório já estava lotado por pessoas trazidas em caravanas de ônibus organizadas por candidatos às eleições. Muitos prometeram «levar ao bairro caminhões com comida mais barata para vender», segundo contou D. Leticia Gaudino, empregada doméstica, moradora do bairro de Jardim Prudência.

Bandas e faixas apoiando a candidatura do prefeito Reynaldo de Barros ao governo do Estado foram espalhados por todo o Anhembi e os deputados federais aproveitaram para fazer sua campanha eleitoral, distribuindo adesivos, chapéus e folhetos. Os deputados Adalberto Camargo e José Camargo trabalharam pela reeleição e o deputado Adhemar de Barros Filho fez campanha pelo Senado. Os coordenadores de bandas e aplausos muitas vezes atrapalharam os oradores. O presidente da Federação do Comércio de São Paulo, José Papa Júnior, também distribuiu folhetos com sua fotografia e currículo, mas sem esclarecer a que cargo se candidatava.